

A POESIA DO CORDELISTA XEXÉU: NUMA PERSPECTIVA ECOCRÍTICA E DIDÁTICA

Ana Márcia Targino de Oliveira - PIBIC/UEPB
anamarciatargino@hotmail.com

Maria Suely da Costa-PIBIC/UEPB
mscosta3@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho traz uma análise voltada aos versos dos cordéis *O Beija Flor Mensageiro* e *A Flor pedindo paz*, do poeta Nordestino João Gomes sobrinho (Xexéu), de maneira a relacionar possíveis contatos entre a poesia popular e o meio ambiente. Nossa discursão está voltada a uma perspectiva educacional ecológica, refletiremos nas estrofes poéticas a degradação que homem vem causando à fauna da região Nordeste ao longo dos anos. Além disso, discutiremos no âmbito escolar alguns problemas ligados ao meio ecológico pretende-se conscientizar nos versos as práticas sociais que destroem os animais e sua respectiva moradia “a natureza”. Nesse sentido, nossa proposta de ensino ambiental volta-se à necessidade do aluno de conhecer o texto poético regional, além do gênero cordel e estabelecer essa relação com a ecocrítica, uma vez que esse assunto ainda é inclusivo nas aulas de literatura. A metodologia utilizada foi leitura dos teóricos e os textos do poeta Xexéu. A proposta foi construída durante as pesquisas do Projeto de Língua Portuguesa PIBIC/CH/UEPB. Como base teórica, utilizamos Garrard (2006), Guattari (1990), Leff (2010) e Mansoldo (2012).

Palavras-chave: Natureza, Ensino, Poesia.

ABSTRACT

THE CORDELIST POETRY XEXÉU: IN AN ECOCRITICISM AND DIDACTIC PERSPECTIVE

This paper presents an analysis focused on the verses of twine “*O Beija Flor Mensageiro*” and “*A Flor pedindo paz*” by the northeastern poet João Gomes Sobrinho (Xexéu) in order to relate possible contacts between popular poetry and the environment. Our discussion is focused on an ecological educational perspective, we will reflect on the poetic stanzas the degradations which the man is causing to the fauna of the Northeast over the years. Furthermore, we are going to discuss some problems in the school settings that are linked to the environment that we intend to awareness on the verses the social practices which destroys the animals and their respective housing, “the nature”. This way, our proposal for the environmental education turns to the need of the student to meet the regional poetic text, beyond genre twine and establish this relationship with ecocriticism since this subject is still inclusive in literature classes. The methodology used was the one of the theoretical and the reading of the texts of Xexéu. The proposal was built during searches from the project of the Portuguese language PIBIC/CH/UEPB. We used as theoretical basis, Garrard (2006), Guattari (1990), Leff (2010) and Mansoldo (2012).

Key-words: Nature, Teaching, Poetry.

INTRODUÇÃO

Sabendo-se dos agravantes que homem vem causando a natureza ao longo dos anos, buscamos discutir em nosso estudo como essa temática apresenta-se na sala de aula, uma vez que esse tema ainda é desconhecido por alguns alunos. Atualmente diversos literários voltam-se as pesquisas que representem o meio ecológico na literatura e aspectos culturais, a partir desse estudo surgiu o termo Ecocrítica, que segundo Garrard (2006) Para os estudos acadêmicos a ecocrítica denomina essa relação entre literatura e o meio ambiente. Fala-nos Leff (2010, p. 180) sobre a educação ambiental “A educação ambiental recupera seu caráter crítico, literário e emancipatório, propiciando o surgimento de um saber ambiental, promovendo uma ética da outridade que abre caminho para um diálogo de saberes e para uma política da diferença”.

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/UEPB, cujo projeto tem por foco a literatura popular, com a orientação da professora Dr. Maria Suely da Costa e a pesquisadora Ana Márcia Targino de Oliveira. Os dados colhidos até o momento revelam ser este um material apto a ser trabalho no contexto escolar, uma vez que a sala de aula deve ser um espaço mediador para se apresentar e debater perspectiva ecológica ambiental.

Ao discorrer sobre educação ambiental, Mansoldo (2012, p. 13), pontua:

Precisamos que nos ensinemos a adequar nosso comportamento aos valores sociais vigentes em cada cultura. Educação, portanto, é um processo de transmissão de valores que nos possibilita viver em nosso ambiente e sermos reconhecidos na ordem humana. Nesse sentido, toda educação é ambiental.

Além disso, a proposta é que o aluno estude o gênero literário poesia através do cordel. Através deste gênero, o foco está em realizar leitura e análise crítica com fins de construir um novo olhar a respeito do tema meio ambiente que deve inclusive na disciplina de língua portuguesa. Na linha da relação literatura e meio ambiente, outra pesquisa vinculado o projeto de PIBIC, voltado para a teoria ecocrítica, foi apresentada em um evento local intitulado “III Seminário de letras” realizado no mês de Setembro na UEPB/Campus III, momento em que foram apresentados os objetivos e embasamento teórico do Projeto de pesquisa.

Nosso ponto de partida de análise se baseia na relação entre a poesia local com o gênero cordel e o meio ambiente enfocando, sobretudo, a região Nordeste, de maneira a observar e falar sobre a fauna e os agravantes que o homem vem causando a natureza ao longo dos anos. Analisaremos elementos característicos da composição do poeta João Gomes Sobrinho, uma vez que o mesmo registra em seu texto popular traços do homem do rural que vive cercado de tradições, costumes e mitos regionais.

À medida que a população se desenvolve sabemos que o índice de consumo e produtividade cresce, dessa forma aumentam-se constantemente os problemas que estão intimamente ligados à natureza.

A proposta dos estudiosos da ecocrítica é justamente esse novo olhar ao nosso planeta. Em seus discursos, Garrard (2006, p. 16),

À medida que os ecocríticos procuram oferecer discurso verdadeiramente transformador, que nos permita analisar e criticar o mundo em que vivemos, dá-se cada vez mais atenção à ampla gama de processos e produtos culturais nos quais e por meio dos quais ocorrem as complexas negociações entre a natureza e a cultura. (GARRARD, 2006, p. 16).

Por esse motivo, nossa proposta está voltada a uma visão da ecologia educacional, no sentido de refletir as representações postas pelo texto literário as quais possibilitam (re) avaliar práticas de incentivo e preservação ambiental. O objeto de estudo são os versos do poeta Xexéu, evidenciando assim através da estética do cordel nordestino a valorização da natureza. Nesse contexto, os alunos desempenham importante função, pois com um novo olhar ao meio ambiente começaram a visar um planeta sustentável. De modo que “Os desafios da sustentabilidade levam-nos a refletir sobre a necessidade de transformar os processos educativos a partir dos princípios do saber e da racionalidade ambiental”. (LEFF, 2010, p. 180).

METODOLOGIA

O estudo deve está pautado por folhetos que apresentem a natureza como objeto temático. Neste processo, o educador, na condição de mediador, baseando-se na necessidade do aluno de conhecer os problemas ambientais, deve selecionar textos que abordem problemas sustentáveis como uma forma de conscientização ecológica. Os

cordéis devem ser abordados na sala de aula como um gênero textual cuja estética identifique aspectos regionais, culturais, poéticos dentre outros elementos. Além disso a biografia do poeta deve ser um ponto em foco.

Sabe-se que na escola dá-se essa construção de sujeito reflexivo e consciente dos agravantes que o homem vem causando ao nosso planeta ao longo dos anos. É por isso que, segundo Leff (2010, p. 184), “A possível construção de um futuro sustentável terá de ocorrer na arena política. Mas a escola pode ser o melhor laboratório, o melhor espaço de experimentação e de formação para esta mudança civilizatória. Por isso é necessário dar a carta de cidadania à educação ambiental”.

Além disso, os professores podem sugerir que seus alunos façam exposições, porque além das informações dadas durante as aulas, eles irão aprofundar a pesquisa para apresentação dos trabalhos. Dentre os temas, verificam-se algumas sugestões como: aquecimento global, queimadas e áreas desertificadas, chuva ácida, poluição dos rios, desmatamento das florestas entre outras práticas de degradação do meio ambiente que são divulgados constantemente nas mídias. Fatores estes tomados como motivo literário pela literatura popular. Uma estética interessante de se usar como material pedagógico no contexto da sala de aula.

Dentre as estratégias de leitura, é fundamental que professor desperte nos alunos o interesse pelas análises dos textos de cordel, com temas que retratem a relação homem natureza, a exemplo, do homem da seca, rural, sertanejo e, sobretudo, da região Nordeste. Um personagem apresentado como um trabalhador, sofredor, lutador e que enfrenta dia a dia o trabalho braçal. Isso demonstra que “Mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar "transversalmente" as interações entre ecossistemas, mecanosfera e Universos de referência sociais e individuais”. (GUATTARI, 1990, p. 25)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando as imagens e representações estéticas apresentadas pela linguagem do poema popular, passemos a tecer considerações sobre alguns poemas catalogados pela pesquisa do poeta João Gomes Sobrinho (Xexéu).

Para ilustrar, observemos os poemas *O Beija-Flor Mensageiro* e *A Flor pedindo paz*, sobre os quais faremos uma leitura da temática ecocrítica visando principalmente à presença dos animais nos cordéis.

O Beija-Flor Mensageiro

Agradeço ao criador
A importante surpresa
De um simples Beija-Flor
Do jardim da natureza
Que astucioso vem
Trazer lembrança de alguém
Nessa casinha singela
Nas horas de solidade
Me vê curtindo saudade
De quem morou dentro dela.

(...)

Ele é inofensivo
Não prejudica ninguém
Super comunicativo
Sem gastar nem um vintém
Pois abastece o motor
Sugando o néctar da flor
Sobre o jardim rutilando
Voa levando a mensagem
Só volta dessa viagem
Depois que faz o que eu mando.

(...)

Se não fosse a poesia
Que eu vejo no Beija-Flor
O que era que seria
De um poeta sonhador
Fora da realidade
Ressentido de saudade
Pesaroso abandonado
Tendo no peito uma lança
E o Beija-Flor por lembrança
Das emoções do passado.

Beija-Flor do mato virgem
Da natureza suprema
És a principal origem
Da criação do poema
Quando chega no jardim
Não lhe vê perto de mim
Sai voando do canteiro
Até aonde lhe alcança
Receba como lembrança

O Beija-Flor mensageiro.

No texto literário citado, a fauna regional se expressa por meio das aves locais, uma vez as pessoas associavam a produção do poeta que canta e rima ao gorjear dos pássaros. Nota-se todo um processo de construção na figura do Beija-Flor, que no texto nos é apresentado como algo simbólico e representativo. Dessa forma, com a finalidade específica o eu-lírico mostra-nos com sensibilidade a vida e as ações desempenhadas pelo passarinho.

Nos fragmentos poéticos de Xexéu, percebe-se que por meio das ações devastadoras do homem desencadeou-se um desequilíbrio ambiental, possivelmente a espécie dos Beija-flores esteja dizimada, por sua vez agravantes como queimadas, corte de árvores, poluições dos rios são alguns dos fatores que contribuem para perda de animais que atualmente estão em extinção. “Os seres humanos foram responsabilizados por muitos episódios locais de extinção.” (GARRARD, 2006, p.218) Quanto ao contexto, afirma “Os críticos libertários afirmam que o confinamento em zoológicos é cruel, o que talvez seja verdade em alguns casos, mas na perspectiva ecocrítica interessa-se mais pela política de representação que está implícita na experiência do zoológico.” (GARRARD, 2006, p. 210).

Na poesia citada, o Beija-flor é a personagem principal, o eu-lírico o descreve como um animal inofensivo, suas ações não prejudica a natureza, mas provavelmente contribui para o embelezamento das florestas. As atitudes da ave são posicionadas diante das atitudes (des) humanas, percebemos nas rimas do poema as comparações e contradições utilizadas para expor o Beija-Flor e o homem, “Não prejudica ninguém” _ O ser humano destrói, “Sem gastar nem um vintém” - enquanto os benefícios do pássaro ajudam a natureza, nossa sociedade gira em torno do capitalismo e consumo desenfreado, “Pois abastece o motor/Sem gastar nem um vintém” - diferentemente do homem que é um agente poluidor a ave preserva o meio em que vive, com isso temos o pássaro que respeita o verde, contradizendo a maneira ainda (i) racional de agir do homem.

Por sua vez, outro poema do poeta João Gomes Sobrinho *A Flor pedindo paz*, temos a imagem do passarinho que é retirado do seu habitat natural às matas e sofre com a realidade do aprisionamento na gaiola, observemos os versos:

A Flor pedindo paz

Na mata verde florida
O passarinho tem tudo
Do maior ao mais miúdo
Pra viver feliz da vida
Tem refeição e dormida
Onde tudo é pureza
Amor, perfume, beleza
De variados sabores
Pode cantar entre as flores
Sou rico por natureza

A vida é um lazer
Do passarinho no mato
Bebe água no regato
Juntinho a seu bem-querer
De tudo tem pra comer
No cardápio do jardim
Mesmo que seja cupim
Faz bem à sua garganta
Como quem diz quando canta
Foi Deus quem m fez assim.

(...)

O passarinho detento
Não come bem e nem dorme
Devido ao contraste enorme
Em vez de divertimento
Um monstro sem sentimento
Lhe conduziu sequestrado
Ressentido, magoado
Sem poder voltar para o ninho
Não tem como um passarinho
Ver o sol nascer quadrado.

No conjunto dos versos, com o passar das rimas, notamos que, assim como no outro texto literário, temos a presença de um pássaro, e, de certa forma nesse poema, o eu-lírico torna-se mais sentimental e delicado. Nos fragmentos poéticos, percebemos a relação entre animal e a natureza, que, de acordo com o eu-lírico, construímos psicologicamente em nosso imaginário a liberdade enquanto ser livre. Em uma citação, Vinci destaca, “Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal e, nesse dia, todo crime contra o animal será um crime contra a humanidade.” (VINCI Apud MANSOLDO 2012). A natureza antes do contato do homem era pura e atendia todas as necessidades de seus moradores, os animais silvestres, que retiram do meio ambiente sua comida, abrigo e felicidade. Sobre a conscientização dos direitos dos animais nas escolas Mansoldo considera que,

A luta em defesa dos direitos dos animais ainda é lenta, mas possivelmente tangível. É preciso que a educação ambiental se direcione ao verdadeiro valor da vida, formando novas atitudes em relação aos interesses de todos os habitantes da terra. De fato, ainda existem milhares de pessoas desrespeitadas em seus direitos humanos, mas isso não justifica ignorarmos o sofrimento das outras espécies que também têm direito a uma vida digna. (MANSOLDO , 2012, p. 44).

O texto de cordel de autoria de Xexéu pontua questões semelhantes quanto à relação descuidada homem X natureza, chamando a atenção para nossas práticas que antes de construir qualquer bem a si próprio, agride a natureza.

A educação ambiental é algo ainda não muito discutido nas salas de aula, por isso os incentivos ao ecológico devem partir do professor através de debates, exposições, entre outras metodologias que despertem o interesse em preservar nosso planeta terra. Segundo Mansoldo (2012), a função do educador ambiental apresentar no âmbito escolar propostas inovadoras para que os alunos construam um olhar crítico a tudo que o cerca, e que sejam esperançosas e que sejam germinadores de sementes férteis. “É pela educação que poderemos criar o novo cidadão planetário dentro dos princípios, valores, atitudes e comportamentos que reconheçam a terra como única comunidade.” (MANSOLDO, 2012, p. 26).

No contexto da sala de aula, especificamente em aulas de Língua Portuguesa, durante o processo de leitura de textos literários, evidenciaremos destacar os animais, de modo a exhibir os abusos e agressões que eles sofrem por ações desumanas, como, por exemplo, os que vivem enjaulados nos zoológicos e as aves, tal como o passarinho do poema analisado. Com efeito, o texto de cordel citado, a exemplo de muitos outros pontuam questões relevantes referentes à necessidade de proteção quanto às atitudes devastadoras dos seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura dos versos de cordéis *O Beija Flor Mensageiro* e *A Flor pedindo paz*, do poeta popular João Gomes sobrinho (Xexéu), destacamos a relação estabelecida entre literatura e meio ambiente. Em função disso, pontuou-se uma discursão voltada para a uma perspectiva educacional ecológica. Para tanto, observamos na leitura do texto poético os agravantes que homem vem causando a fauna da região Nordeste ao longo dos anos.

Além disso, reportamos a importância de se discutir no âmbito escolar a respeito de alguns problemas ligados ao meio ecológico. Através do texto literário, pois, é possível criar situações de reflexões no sentido de conscientizar quanto às práticas sociais que destroem os animais e sua respectiva moradia “a natureza”. Nesse sentido, apontamos para uma proposta de ensino ambiental volta-se a necessidade do aluno de conhecer a o texto poético regional, além do gênero cordel.

Isso porque a educação ambiental é algo ainda não muito discutido nas salas de aula, desse modo muito dos incentivos ao ecológico podem partir do professor através de debates, exposições, entre outras metodologias que despertem o interesse em preservar nosso planeta terra. Neste contexto, o texto literário tende a se apresentar como um instrumento pedagógico muito rico tanto por sua temática quanto por sua natureza estética.

REFÊRENCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. In: MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. In: MANSOLDO, Ana; GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Trad. Vera Ribeiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.